

Mensagem 176

No voo de São Petersburgo para Paris
15 De Setembro de 2009

NOVE DIMENSÕES DA FRAGRÂNCIA DA “NÃO-MENTE”

1. A memória sem os registos psicológicos (que são poluições da mente) e sem vaidade e grupos de interesses (que são perversões de ego) tem utilidade para dados técnicos e práticos. Esta memória é saudável e inofensiva.
2. Memória e trabalho intelectual funcionam de acordo com a realidade daquilo “que é” ou com a realidade dos factos, --enquanto que a mente e o ego funcionam com base nas suposições daquilo “que deveria ser” ou com base em fantasias.
3. O mecanismo do pensamento juntamente com o pensador que o sustenta acaba por cair nas porcarias em segunda mão da consciência separativa tais como sistemas de crenças ou de descrenças, falsas imagens, símbolos que desencadeiam divisões e conflitos em todos os níveis das relações humanas, mesmo que estejam sob o estandarte da unidade e da integração.
4. A fusão entre o pensador e o pensamento, entre o observador e aquilo que é observado na energia existencial da consciência nos seres humanos, é o início da felicidade e da graça divina. Seguir alguém ou algum ideal bloqueia esta fusão.
5. Memorizar não é aprender. Aprender não é “ter aprendido”. É um movimento de momento a momento na energia da aprendizagem por meio de um escutar profundo sem qualquer dicotomia entre aquele que está a aprender e aquilo que é aprendido. Não há nenhuma acumulação na alegria da aprendizagem. Deixe-se ir no fluxo da aprendizagem, da vida, da consciência.
6. A essência da religião é de uma intensa santidade---não são os prazeres sensuais derivados dos rituais, orações, *mantras*, *pujas*, adorações, cantos devocionais; embora eles sejam muito úteis na nossa caminhada rumo a essa essência.

7. Procurar e encontrar são um desperdício de energia. Ver, e a sabedoria que existe nesse ver, é o surgimento de energia. Devido à confusão, tu (mente) procuras e o que tu encontras é mais complicação, mais caos! O único acto religioso é encontrar a clareza interna através do estado de Swadhyay---o auto-conhecimento---, permitindo que as confusões se revelem sem as tentar controlar ou manipular.

8. Quando tu (mente) estás ansiosa, ciumenta, amedrontada, quando tu te sentes insultada ou lisonjeada---tu estás a dissipar a energia; enquanto que ser religioso é recolher energia.

9. Qualquer hábito quer seja de sexo, de bebida, de fumar ou do que vocês quiserem, torna-vos insensíveis e estúpidos, dissipando energia. Vocês podem então tomar uma droga e podem ter uma experiência surpreendente, mas ainda assim é a mesma mente medíocre. A mediocridade não acaba se adquirirmos mais informações, mais conhecimento, boa música, ao participar em "programas de bem-estar " em hotéis de cinco estrelas, nos locais mais pitorescos do mundo. O bem-estar da mente não é a sabedoria da "não-mente". Um homem que "conhece" o silêncio, o amor ou o bem-estar, não sabe o que é o amor, o que é o silêncio, o que é o bem-estar. A sabedoria da "não-mente" é estar ciente de que existe esse estado em que estamos libertos do conhecimento embora o conhecimento ainda possa operar onde quer que ele seja necessário.

VIVA A FRAGRÂNCIA DA "NÃO-MENTE"